



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.229-639-3>

Composição Florística de um fragmento de mata atlântica, como suporte a restauração ecológica, Igarassu-PE

Jorge I. de S. Barbosa¹, Josinaldo A. da Silva¹, Juvenal M. Gomes¹, Nara L. da Silva¹, Luiz C. Marangon¹, Ana L. P. Feliciano¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (jjsb40@hotmail.com; aldoalves37@hotmail.com; juvenal.gomes@yahoo.com.br; nara_floresta@hotmail.com; marangon@dcfl.ufrpe.br; licia@dcfl.ufrpe.br)

Resumo: O estudo é parte do subprojeto *Ecologia das Comunidades Vegetais em Fragmentos de Floresta Atlântica, Pernambuco/Brasil*, e trouxe como objetivo conhecer a composição florística da Mata do Engenho Piedade, provendo dados favoráveis a sua conservação e a futuros projetos de restauração. O material encontra-se depositado no acervo do herbário Dárdano de Andrade Lima do Instituto Agrônomo de Pernambuco e foi coletado na Usina São José, localizada no município de Igarassu, região metropolitana do Recife. Foram realizadas coletas e observações no período de fevereiro 2007 a dezembro de 2008. A metodologia adotada para as coletas foi o caminhamento de forma aleatória. Foram encontradas 149 espécies, distribuídas em 120 gêneros e 61 famílias. O maior número de espécies foi registrado para Leguminosae com 15,44% do total e Rubiaceae (6,71%).

Palavras-chave: Fragmentação; Hábito; Pernambuco.

1. Introdução

A floresta atlântica apresenta alvo de exploração desde o período colonial, seguindo os ciclos agrícolas e a ação pela expansão das áreas agricultadas e, em consequência, hoje resta um percentual de 12,5% desse total (SOS MATA ATLÂNTICA; INPE, 2013). No nordeste do Brasil registros apontam 2% de mata atlântica (RANTA et al., 1998). Em Pernambuco, ainda conforme Ranta et al. (1998), existem 1.839 fragmentos de Floresta Atlântica, em comum circundados por áreas abertas antropizadas ou agricultadas. Referente ao Nordeste, Pernambuco tem forte evidência por proporcionar o maior número de levantamentos quantitativos para as Florestas Atlânticas

(BARRETO; VIANA; OLIVEIRA, 2006; ALVES-ARAÚJO et al., 2008), como também para a Floresta Montana os chamados brejos de altitude (RODAL et al., 2002).

Este estudo teve como objetivo o levantamento da flora do fragmento da mata do Engenho Piedade, contribuindo para sua conservação e futuras ações de restauração de áreas degradadas de áreas do entorno, quanto à escolha das espécies de ocorrência local.

2. Material e Métodos

A presente pesquisa fez parte do subprojeto “Ecologia das Comunidades Vegetais em Fragmentos de Floresta Atlântica, Pernambuco/Brasil”, Cooperação Brasil/Alemanha. O levantamento florístico foi realizado no fragmento mata do Engenho Piedade, com 298,78 ha, localizado na Usina São José, no município de Igarassu, litoral norte de Pernambuco, entre as coordenadas 07° 49'12,66” e -07° 55'43” S e; 35°0,92’ e 34°59'21,29” W, no domínio da Floresta Ombrófila Densa. Considerada Reserva da Biosfera do Programa MAB/UNESCO, desde 1992, a Usina São José encontra-se protegida pela Lei Estadual 9.989/87. Para o levantamento florístico adotou-se o método de caminhamento (FILGUEIRA et al., 1994), percorrendo de forma aleatória a área do fragmento. Todo material coletado foi avaliado, identificado e tombado como parte do acervo do Herbário Dárdano de Andrade Lima do Instituto Agrônomo de Pernambuco-IPA. As identificações das amostras foram realizadas a partir das exsicatas examinadas por especialistas e de consulta a literatura especializada. A classificação adotada para a organização da florística foi de acordo com o sistema de Cronquist (1981).

3. Resultados e Discussão

Foram encontradas 149 espécies, distribuídas em 120 gêneros e 61 famílias (Tabela 1). A maior ocorrência de espécies foi constatada para *Leguminosae* com 15,44% do total, *Rubiaceae* (6,71%), e as famílias *Sapindaceae*, *Cyperaceae*, *Asteraceae* e *Boraginaceae* com 4,70% respectivamente. Levantamentos florístico realizados por Costa Junior et al. (2007) em fragmento de floresta Ombrófila Densa na região da mata sul de Pernambuco constatou elevado número de espécies para as famílias *Leguminosae* e *Sapindaceae*. Rocha et al. (2008) em fragmento de mata da

região Norte de Pernambuco observou a família Leguminosae sendo a mais representativa em número de espécies. Resultados de Barreto et al. (2006) para fragmentos de Mata atlântica de Pernambuco e Alagoas revelaram o mesmo padrão de ocorrência para essa família, porém em quatro gêneros distintos, sendo neste estudo registrado quatorze gêneros e 20 espécies.

A forma de vida mais representativa foi arbórea com 44,0% do total das espécies, principalmente em Leguminosae com treze espécies, herbáceas com 23,3% do total, nas famílias Asteraceae e Cyperaceae com 7 espécies respectivamente, lianas (14%), arbustos (12,0%), subarbustos (4,0%) e epífitas (2,7%). Entre as lianas as famílias mais representativas foram Leguminosae, Curcubitaceae e Sapindaceae.

TABELA 1 - Parte da relação de Famílias e espécies tombadas no acervo do Herbário IPA - Dárdano de Andrade Lima referente ao fragmento da mata do Engenho Piedade, Igarassu (PE)

Família	Espécie
Annonaceae	<i>Anaxagorea dolichocarpa</i> Sprague & Sandwith <i>Guatteria pogonopus</i> Mart. <i>Xylopia frutescens</i> Aubl.
Apocynaceae	<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns ex Rozm. et Schult.) K. Schum. <i>Tabernaemontana flavicans</i> Willd. ex Roem. & Schult. <i>Tabernaemontana salzmännii</i> A.DC.
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass. <i>Eclipta prostrata</i> (L.) L. <i>Emilia fosbergii</i> Nicolson <i>Erechtites hieraciifolius</i> (L.) Raf. ex DC. <i>Melanthera latifolia</i> (Gardner) Cabrera <i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass. <i>Praxelis clematidea</i> (Griseb.) R.M. King & H. Rob.
Boraginaceae	<i>Cordia corymbosa</i> Willd. Roem. & Schult. <i>Cordia multispicata</i> Cham. <i>Cordia nodosa</i> Lam. <i>Cordia sellowiana</i> Cham. <i>Cordia superba</i> Cham. <i>Tournefortia bicolor</i> SW. <i>Tournefortia candidula</i> (Miers) I.M. Johnst.
Cucurbitaceae	<i>Luffa cylindrica</i> M. Roem <i>Gurania</i> sp. <i>Psiguria triphyla</i> (Miq.) C. Jeffrey
Cyperaceae	<i>Cyperus friburgensis</i> Boeck. <i>Cyperus luzulae</i> (L.) Rottb. ex Retz. <i>Cyperus odoratus</i> L. <i>Eleocaris</i> sp. <i>Fimbristylis litoralis</i> Gaudisch. <i>Fuirena umbellata</i> Rottb. <i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl) Boeck.
Flacourtiaceae	<i>Casearia grandiflora</i> Cambess. <i>Casearia javitensis</i> Kunth <i>Casearia sylvestris</i> Sw.
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess) Miers <i>Gustavia augusta</i> L.

Continua...

TABELA 1 – Continuação

Família	Espécie
Caesalpinoideae	<i>Bauhinia raddiana</i> Bong.
	<i>Bauhinia radiata</i> Vell.
	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith
	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby
	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby
	<i>Senna quinquangulata</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby
	<i>Senna sp.</i>
Mimosoideae	<i>Inga thibaudiana</i> DC.
	<i>Inga capitata</i> Desv.
	<i>Inga flagelliformis</i> (Vell.) Mart.
	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.
	<i>Inga thibaudiana</i> DC.
	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.
	<i>Mimosa camporum</i> Benth.
	<i>Schrankia leptocarpa</i> DC.
Papilonoideae	<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth.
	<i>Canavalia sp.</i>
	<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.
	<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.
	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.
	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel
	<i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC.
	<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.
	<i>Tephrosia cinerea</i> (L.) Pers.
Marantaceae	<i>Calathea brasiliensis</i> Koern.
	<i>Ischnosiphon gracilis</i> (Rudge) Körn.
	<i>Stromanthe porteana</i> Griseb.
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don
	<i>Miconia amoena</i> Triana
	<i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana
Myrtaceae	<i>Eugenia magnifica</i> Primavera ex Mart.
	<i>Myrcia bergiana</i> O. Berg
Rubiaceae	<i>Aleis pickelii</i> Pilger & Schmale
	<i>Palicourea crocea</i> (Sw.) Roem & Schult
	<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult.
	<i>Psychotria bracteocardia</i> (DC.) Müll. Arg.
	<i>Psychotria capitata</i> Ruiz. & Pavon.
	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.
	<i>Psychotria platypoda</i> DC.
	<i>Psychotria sp. 1</i>
	<i>Psychotria sp. 2</i>
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schldl.) Steud.	
	<i>Salzmannia nitida</i> DC.

4. Conclusão

Com a disponibilização da relação florística da mata do Engenho Piedade, espera-se dar suporte aos projetos de restauração ecológica que venha a ser desenvolvido nesta região.

5. Referências

ALVES-ARAÚJO. A. et al. Diversity of Angiosperms in Fragments of Atlantic Forest in the State of Pernambuco, Northeastern Brazil. **Bioremediation, Biodiversity and Bioavailability**, v.2, n. special 1, p.14-26, 2008.

BARRETO, R.; VIANA, A.M.B.; OLIVEIRA, J.B. da S. Fanerógamas. In: PORTO, K.C. et al. (Orgs.) **Diversidade biológica e conservação da floresta atlântica ao norte do rio São Francisco**. Brasília: MMA, 2006. Cap. 8, p. 175-190. (Biodiversidade 14).

- COSTA JUNIOR, R. F. C. et al. Florística arbórea de um fragmento de floresta Atlântica em Catende, Pernambuco – Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife-PE, v.2, n.4, p.297-302, 2007. Disponível em: <<http://www.agraria.pro.br/sistema/index.php?journal=agraria&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=208>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981. 1262p.
- FILGUEIRAS, T.S. et al. Caminhamento: método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, n.12, p. 39-43,1994. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/116/cgeo_1994_n12_out_dez.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- RANTA, P. et al. The fragmented atlantic rain forest of Brasil: size, shape and distribution of forest fragments. **Biodiversity & Conservation**, v.7, n.3, p.385-403, 1998. <<http://dx.doi.org/10.1023/A:1008885813543>>.
- RIZZINI, C. T. 1997. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, florístico e sociológicos**. 2.ed. Rio de Janeiro, Brasil: Âmbito Cultural,1998. 747p.
- ROCHA, K. D. et al. Caracterização da vegetação arbórea adulta em um fragmento de floresta atlântica, Igarassú, PE. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife-PE, v.3, n. 1, p. 35-41, 2008. <<http://dx.doi.org/10.5039/agraria.v3i1a219>>.
- RODAL, M.J.N.; NASCIMENTO, L.M. Levantamento florístico da floresta serrana da Reserva Biológica de Serra Negra, microrregião de Itaparica, Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, São Paulo-SP, v.16, n.4, p. 481-500, 2002. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062002000400009>>.
- SOS MATA ATLÂNTICA; INPE. 2013. **Atlas dos remanescentes florestais da mata atlântica: período 2011-2012**. São Paulo: SOS MATA ATLÂNTICA; INPE, 2014. 61p. (Relatório Técnico). Disponível em: <http://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/05/atlas_2012-2013_relatorio_tecnico_20141.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.